

CONSIDERAÇÕES SOBRE *ONCIDIUM ZAPII* E *ONCIDIUM COLNAGOI*

Luciano Zapi (*)

Com esta palestra pretendemos tecer algumas considerações a respeito do *Oncidium zapii* e do *Oncidium colnagoi*, à luz dos conceitos que fomos desenvolvendo, ao longo de 18 anos, no manejo desses *Oncidium* em habitats.

Ambos descritos em 1976 pelo saudoso Guido PABST, são a mais recente aquisição da Seção Crispa. Em virtude de sua restrita difusão e difícil autopolinização, mesmo na habitat, foram até hoje pouco estudados, sendo as únicas referências bibliográficas: a publicação na Bradea e alguns artigos do Dr. Carlos Eduardo de Britto Pereira. Ambos *Oncidiums* são endêmicos e tem o mesmo habitat, tendo sido o *Onc. zapii* descrito como espécie pura e o *Onc. colnagoi* como híbrido natural daquele com o *Onc. forbesii*. Acreditamos que PABST tenha chegado a essa conclusão em virtude de só ter conhecido as duas únicas plantas que lhe enviamos para o Holotypus e pelo grande polimorfismo que a espécie apresenta. Trata-se, provavelmente, de uma espécie em evolução, como veremos a seguir. Cumpre salientar que os dois *Oncidiums* são muito bonitos e que o *Onc. zapii* tem características patognomônicas(*) que identificam a espécie por ser **sui generis**; o escudo vermelho-marrom aveludado, uma coleira dourada ou resquícios desta, separando o escudo da fauce e a presença de cromoplastos reinfringentes nas flores que lhes conferem um aspecto de "poeira brilhante faiscando", como na *Sophronitis rosea*.

Gostaria, ainda de salientar um aspecto interessante, que quase me induziu a um erro e que pôde ser evitado em tempo

pelo estudo populacional. Trata-se do *Oncidium zapii* var. concolor. De uma feita, achei 4 ou 5 plantas com flores concolores em um pequeno grupo e isto induziu-me ao erro. Supuz que o *Oncidium zapii* seria na realidade, todo marrom-cobre com o calo vermelho-marrom aveludado, **sem a coleira dourada**, sendo esta apanágio do *Onc. colnagoi*, passada a este híbrido pelo seu outro progenitor, *Oncidium gardneri* var. caloglossum e não *Onc. forbesii*, como supôs PABST. Assim toda flor que tivesse amarelo no labelo, seria o *Onc. colnagoi*. Isto faria total e absoluto sentido, se uma grande maioria ou a quase totalidade dos *Oncidium zapii* fosse concolor. Felizmente o estudo populacional demonstrou que temos a variedade concolor em uma proporção de 4:100 - (4%) trazendo luz ao problema e estabelecendo o conceito de que a coleira dourada, ou resquícios desta, é apanágio de *Oncidium zapii*. Note-se, contudo, que a inconstância dessa coleira íntegra (por vezes só resquícios, outras vezes inexistência), associada ao grande polimorfismo das flores como veremos a seguir, nos permite afirmar que é uma espécie em evolução.

Durante esses estudos, pudemos, ainda, observar um aspecto importante, ou seja, estar a planta em extinção. Parece que, geneticamente, a sua evolução não está conseguindo acompanhar, satisfatoriamente as mudanças no comportamento do Globo Terrestre, seja, temperatura (efeito

(*) O autor, médico, usa aqui uma palavra, comum em medicina, que significa a descrição minuciosa dos sintomas de uma doença. Dada esta explicação fica fácil entender o sentido do emprego aqui: caracteres morfológicos (N.E.)

estufa), umidade, mudança nos raios solares, que a ela chegam alterados em sua composição pela mudança da camada de Ozônio, queimadas, principalmente desmatamentos e outras causas. Observamos isto de duas formas. A primeira é a



Oncidium zapii

Foto: Paulo Barbosa

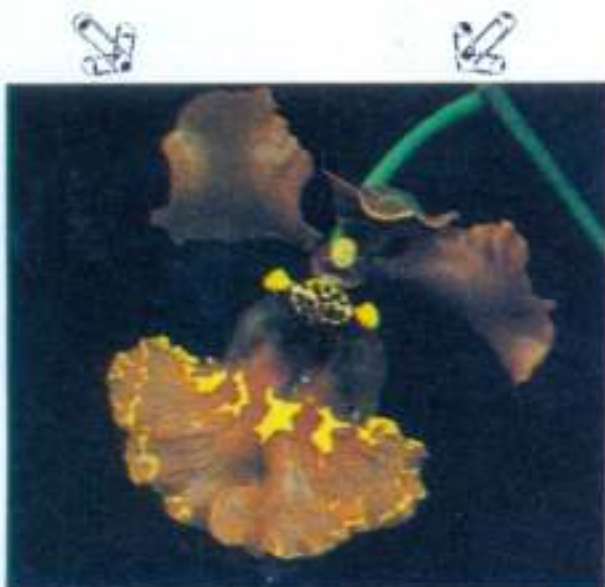
e publicou na página 72 do seu compêndio de 1982. No ano seguinte, encontrei, em outro habitat no Espírito Santo 400 km distante do primeiro em linha reta, outro *Onc. zapii* que era **idêntico** àquele. Como tenho memória fotográfica, chamou-me a



Oncidium gardnerii

Foto: Paulo Barbosa

observação direta dos habitats que conhecemos e manejamos constantemente há 18 anos, habitats esses, provavelmente, únicos já que a espécie é endêmica. Observa-se, nitidamente, que a densidade populacional desta espécie é **alarmantemente** menor a cada ano que passa. E descarte-se, por favor, a idéia de que esta espécie está sendo dizimada por orquidófilos inconsequentes. Só estaríamos enfiando a cabeça num buraco, como avestruzes. São mesmo as condições supra citadas que estão exterminando-a. A outra observação ocorreu por uma afortunada casualidade. Em 1982, pesquisávamos um habitat no estado do Rio de Janeiro. O Dr. Jack Fowlie, editor da revista *The Orchid Digest* (Califórnia, EUA) estava conosco quando achamos um *Onc. zapii* que ele fotografou



Oncidium x colnagoi Pabst.

Foto: Paulo Barbosa

atenção tanta semelhança e, assim, levei para casa o *Oncidium florido*. Qual não foi a minha surpresa ao verificar que o outro, do Rio de Janeiro, estava florido e era uma **réplica** fiel do que eu achara no Espírito Santo. Uma verdadeira "impressão digital". Realizadas as medidas, posicionamento e morfologia floral das manchas amarelas, bem como da coleira e dos detalhes florais de ambas as flores, concluímos que, sem a menor sombra de dúvida, se tratava do mesmo clone. Até um defeito que tinha uma, aparecia, idêntico, na outra. Isto prova que, há pelo menos um século, quando toda região que separava estes habitats era mata (agora é pasto), essa espécie era muito difundida e com abundantes populações contrastando com sua atual limitação e rarefação populacional.

Como veremos, adiante, bem como e ainda, pelo supra exposto, não temos mais dúvidas de que o *Onc. colnagoi* seja o híbrido natural do *Onc. zapii* x *Onc. gardneri* e não com *Onc. forbesii*. Devo fazer notar que o *Onc. forbesii* tem sempre **uma só folha**, enquanto o *Onc. colnagoi* tem, **sempre**, duas folhas. Pesquisando a literatura, encontrei numa publicação americana sobre o *Onc. forbesii* a alegação de que o autor tivera notícia de uma planta de *Onc. forbesii* com duas folhas, mas que ele nunca vira. Também eu tive um *Onc. colnagoi* com uma só folha e, também, já vi outro, mas ambos são exceções. Fator decisivo, porém, é o fato de que em nenhum dos habitats conhecidos do *Onc. zapii* existe o *Onc. forbesii*. Outro fator que reforça a tese é a enorme semelhança entre a planta

do *Onc. gardneri* var. *caloglossum* e a do *Onc. colnagoi*: hábitos, morfologia, coloração, tudo enfim, com a exceção do pseudobulbo. Uma folha de planta pequena de *Onc. gardneri* é inseparável de uma folha média ou grande de *Onc. colnagoi* se as pusermos juntas. Como última e conclusiva observação, tive duas plantas de *Onc. colnagoi* que tiveram inflorescência dupla saindo da base do pseudo-bulbo, como ocorre com *Onc. gardneri* e nunca no *Onc. forbesii*.

(*) Rua d. Bosco 130
29.375-000 - Venda Nova, ES.



Nota do Editor.

Como anunciado no número passado, estamos iniciando nesta edição a publicação de algumas das palestras proferidas no Forum que se desenvolveu em paralelo à OrchiRIO 94.

Começamos a série com um texto de Luciano Zapi, conhecido orquidófilo do Espírito Santo, que faz parte de uma geração de estudiosos de orquídeas daquele estado e que tem dado uma enorme contribuição ao desenvolvimento da orquidofilia e, até mesmo, da ciência orquidológica. Uma das características mais marcantes dessa grei de orquidófilos capixabas é o sentido de pesquisa e de responsabilidade pelo grande dom que a natureza concedeu àquele estado. Isto se vê bem em algumas afirmativas de Luciano Zapi, ao longo da sua palestra.

Lamentamos que a transcrição que acabou de ler-se nos transmita um certo sabor de incompletude. Isto se deve ao fato de que grande parte da palestra de Luciano Zapi, como de muitos outros que ofereceram seus conhecimentos e experiência naquele Forum, ser composta de numerosos slides, 41, de flores e locais de ocorrência, que ensejaram comentários adicionais do autor. Seria impossível a esta revista publicar tal número de fotos. Por outro lado, publicar o comentário, sem a correspondente foto mais das vezes tornaria o texto enfadonho e, mesmo, incompreensível. Por isto adotamos a fórmula de publicar o corpo principal do texto de palestra, devidamente editado.

Pela sua qualidade, será de muita utilidade para os apreciadores do gênero.

Raimundo Mesquita